

Para a décima oitava edição do programa de exposições em curso dedicado à natureza, a Abreu Advogados, em parceria com o Carpe Diem Arte e Pesquisa, apresenta uma série de obras da artista Teresa Adão Fonseca.

Teresa Adão Fonseca

As obras de Teresa Adão Fonseca (TAF), aqui apresentadas incluem-se na linha curatorial que tem por tema a natureza. Todavia, o trabalho de TAF não só remete para o mundo natural, como é ele próprio natural, na medida em que TAF usa materiais orgânicos, pigmentos naturais, ervas, casca, algodões e linhos. O resultado é uma obra com vida própria que propõe o artista como médium de uma abstração que já parecia existir antes de ele a compor com traços e machas que parecem, doce ilusão, compor-se a si próprios, com uma vida própria, feitos de água, como nós, e por isso convidando a uma comunhão orgânica com a obra que se posiciona num lugar possível do qual também nós fazemos parte, num somatismo em permanente mudança.

Tudo o que não muda carece de historicidade. A transformação, a erosão, a passagem do vento, as feridas, protuberâncias, marcas e riscos integram os desenhos dando-lhes vida e evocando várias visões, ora podemos estar perante a lamela de um microscópio, ora fechar os olhos e seguir os pontos escuros vagueando no humor vítreo do olho, ora imaginar uma película pousada sobre um solo ou um lago, logo puxada e exposta como um lençol, quase um sudário, daquele momento irrepetível.

Aqui não há ironia sofisticada nem distanciamento crítico, racional, quase cómico, nem tese nem proposta teórica nem ideológica. O que há é um desejo de comunhão de consolidação interior, íntima e empática, um faça-se em mim como na terra, uma identificação mística com cada gota de água e com o oceano inteiro em que nos diluímos. A obra de TAF é, assim, uma radiografia geográfica.

Teresa Adão da Fonseca - Teresa TAF - nasceu no Porto, onde vive e trabalha. Mestre em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, recebeu o Prémio Viana de Lima 2024 pela sua excelência académica.

Viveu, viajou e estudou em diferentes países, tendo realizado residências artísticas em Paris (FR), Barcelona (ES), Sydney (AU), Red Center (AU) e Lisboa (PT). A diversidade destas experiências atravessa a sua obra, permitindo-lhe reunir inspirações específicas que integra no seu trabalho como artista multidisciplinar.

Colaborou em projectos de investigação com materiais orgânicos e sustentáveis o que lhe suscitou uma enorme curiosidade e apetência pelo aprofundamento de conhecimentos de técnicas ancestrais e sobre aquilo que a natureza nos oferece. Olha para o mundo com uma poética muito própria e o seu trabalho espelha uma busca constante por espaços fecundos e femininos, de encontro com gestos que reflectem sobre o amor, o tempo e a verdade.

Um retorno às origens em busca do nosso Ser mais íntimo, numa aproximação da natureza e daquilo que é mais belo e puro.

O seu trabalho é exposto regularmente, tendo recebido prémios relevantes. A sua obra encontra-se representada em coleções privadas e públicas em Portugal, Espanha, França, Inglaterra, EUA, Austrália e Brasil.

Maria Joana Melo, (PhD, IELT, FCSH, UNL)

Lisboa, Março de 2026

For the eighth edition of the ongoing exhibition programme dedicated to Nature, Abreu Advogados, in partnership with Carpe Diem Arte e Pesquisa, presents a series of works by the artist Teresa Adão Fonseca.

Teresa Adão Fonseca

The works by Teresa Adão Fonseca (TAF) presented here form part of the curatorial programme centred on the theme of nature. However, TAF's work not only refers to the natural world, but is itself natural, in that she uses organic materials, natural pigments, herbs, bark, cotton and linen. The result is a work with a life of its own that presents the artist as the medium of an abstraction that seemed to exist even before he composed it with strokes and smudges that appear, in a sweet illusion, to compose themselves, with a life of their own, made of water, like us, and thus inviting an organic communion with the work, which occupies a possible space of which we too are a part, in a constantly shifting somatism.

Everything that does not change lacks historicity. Transformation, erosion, the passing of the wind, wounds, protuberances, marks and scratches form part of the drawings, giving them life and evoking various visions: at times we might be looking through the eyepiece of a microscope; at others, we might close our eyes and follow the dark spots drifting in the vitreous humour of the eye; at yet others, we might imagine a film resting upon the ground or a lake, soon pulled back and laid bare like a sheet, almost a shroud, of that unrepeatable moment.

Here there is no sophisticated irony, nor critical, rational, almost comic detachment; no thesis, nor theoretical or ideological proposition. What there is, is a desire for communion, for inner consolidation—intimate and empathetic—a 'let it be done unto me as upon the earth', a mystical identification with every drop of water and with the entire ocean into which we dissolve. TAF's work is, thus, a geographical X-ray.

Maria Joana Melo, (PhD, IELT, FCSH, UNL)

Lisbon, March 2026